

## EUCATEX divulga os resultados do 1T09: Receita Bruta de R\$ 189,4 milhões, EBITDA de R\$ 30,9 milhões, Margem EBITDA de 20,2%

**São Paulo, 13 de maio de 2009.** A Eucatex (Bovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de chapas de fibras de madeira e painéis MDP do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias, perfis, portas, telhas, produtos minerais e substratos agrícolas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2009 (1T09). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 1º trimestre de 2008 (1T08).

### Destaques

- » A **Receita Bruta** atingiu **R\$ 189,4 milhões** no trimestre, redução de **10,9%** em relação ao 1T08, em relação ao 4T08 a redução foi de 12,5%.
- » Em relação ao mesmo período de 2008 o segmento madeira no mercado interno apresentou redução de 8,6%, enquanto a **Receita no Mercado Externo cresceu mais de 170%**. Já o segmento de **Tintas** apresentou **crescimento de 11,6%**.
- » **Margem Bruta** de **38,1%** em **1T09**, crescimento de 5,0 p.p.com relação a igual período de 2008.
- » **O EBITDA e a Margem EBITDA**, no 1T09, foram respectivamente de **R\$ 30,9 milhões e 20,2%**, queda de 14,2% ou 0,5 p.p. comparativamente ao 1T08.

<b>Destaques do 1T09 (R\$ MM)</b>	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var. (%)</b>
Receita Líquida	152,8	174,3	-12,3%
Lucro Bruto	58,2	57,7	0,7%
<i>Margem Bruta (%)</i>	38,1%	33,1%	4,9 p.p.
EBITDA	30,9	36,1	-14,2%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	20,2%	20,7%	-0,5 p.p.
Lucro Líquido	8,2	18,9	-56,3%
Endividamento Líquido	81,1	80,9	0,3%
Divida Líquida / EBITDA (UDM)	0,7	0,6	16,9%

### Cenário Econômico

A crise econômica mundial que se abateu sobre o Brasil no último trimestre de 2008 trouxe reflexos diretos para o setor de atuação da companhia no 1º trim.09. O Mercado de Painéis de MDP apresentou retração de 19,5% em termos de volume de vendas, as estimativas da ABRAFATI para o setor de Tintas é de uma retração de 8%. Praticamente, todos os principais segmentos econômicos foram afetados. Além da redução natural da demanda, pode-se atribuir a redução dos negócios em parte ao ajuste nos estoques e a dificuldade que as incertezas do cenário econômico trouxeram para economia real, sobretudo em relação ao crédito.

A paralisia nos negócios foi observada de forma mais aguda nos meses de dez.08 e jan.09, a partir daí, alguns sinais positivos puderam ser sentidos, na economia como um todo e também nos setores de atuação da companhia.

As ações dos governos, principalmente, americano e de alguns países europeus, como a injeção maciça de recursos na economia, a estatização de instituições financeiras, a compra de títulos podres, e a garantia de que nenhum banco quebraria, trouxe a tranqüilidade de volta a economia real.

No Brasil, a redução nas taxas de juros, a desoneração de setores como o da Construção Civil, que direta ou indiretamente representa, aproximadamente, 90% do faturamento da companhia e o esforço para aumentar a liquidez da economia gerou resultados positivos, que puderam ser sentidos no final do 1º trim.09.

Ainda é cedo para saber o qual a duração da crise, mas o mercado já trabalha com o cenário de evolução do PIB próximo a zero e crescimento somente para 2010. Há, entretanto, uma certeza: os setores ligados a Construção Civil devem se beneficiar do programa governamental para construir 1 milhão de residências.

Além de contar com os efeitos benéficos para companhia das medidas para impulsionar o setor de Construção Civil, a Companhia tem destinado uma parcela maior de sua produção para exportação, já que conta com uma base avançada nos Estados Unidos, onde, em função dos serviços que presta aos seus clientes, possui vantagens competitivas e, portanto, maiores oportunidades de negócios. No mercado interno, espera-se que a participação nos segmentos da Construção Civil e Indústria Moveleira, com produtos exclusivos e diferenciados permitam que o impacto nos negócios não seja sentido na mesma intensidade que no restante da economia.

base 100 - 2005

<b>Vendas Físicas</b>	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var. (%)</b>	<b>4T08</b>	<b>Var. (%)</b>
Painéis de Madeira (MI)	124	124	-0,5%	106	16,6%
Painéis de Madeira (ME)	64	28	133,4%	72	-10,7%
Pisos Laminados	112	144	-22,4%	146	-23,4%
Tintas	278	292	-4,8%	222	24,8%

Mesmo diante do aprofundamento da crise, as vendas físicas da companhia no 1T09 apresentaram estabilidade ou reduções menores que as observadas no mercado interno em termos gerais. A exceção ficou por conta do Piso Laminado que apresentou um volume de vendas com decréscimo acentuado quando comparado ao 1T08 e também ao 4T08.

O setor de painéis apresentou, basicamente, estabilidade nos volumes expedidos no mercado interno no 1T09, comparativamente ao 1T08, entretanto em relação ao 4T08 houve crescimento de 16,6%.

As vendas de MDP continuam a apresentar um mix favorável, com uma participação de produtos revestidos de 96% no 1T09, basicamente, o mesmo nível observado no 1T08. O produto Lacca alcançou 29% sobre o total das vendas, refletindo a ótima aceitação do mercado

para um produto diferenciado em termos de tecnologia e qualidade. Os investimentos realizados tanto na linha de revestimentos de painéis em BP (Baixa Pressão) como na linha de revestimento de painéis em FF (*Finish Foil*) e revestimento de verniz de alto brilho têm permitido à Companhia avançar nas vendas desses produtos. A Eucatex planeja, para os próximos meses, o lançamento de novos e exclusivos produtos, tanto na Linha BP quanto na FF, que devem reforçar seu posicionamento de liderança em produtos revestidos junto ao mercado.

As exportações de chapa de fibra no 1T09 foram 133% superiores ao 1T08, em linha com a estratégia da companhia de aumentar a participação do mercado externo sobre o total das vendas.

Na área de Pisos Laminados, verificou-se no mês de jan.09 uma retração da ordem de 30%, essa retração vem sendo reduzida, de tal forma que ainda se mantém projeções de crescimento desse mercado da ordem de 6% para o ano de 2009. Assim como outros segmentos da economia, nesse setor houve fortes ajustes de estoques e no final do 1º trim.09 a situação se demonstrou menos crítica.

O negócio de Tintas Imobiliárias apresentou uma redução de 4,8%, quando comparado ao 1T08, ainda que tenha havido, nesse período ganho em participação de mercado. Em relação ao 4T08 o segmento de tintas apresentou crescimento de 24,8%, o que é extremamente positivo.

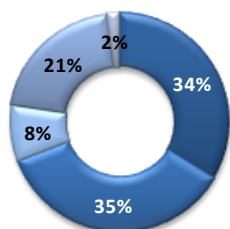
No 1T08, a empresa realizou vendas de madeira que alcançaram o valor de R\$ 11 milhões, fato que não se repetiu no 1T09.

## Desempenho Financeiro

### Receita Bruta

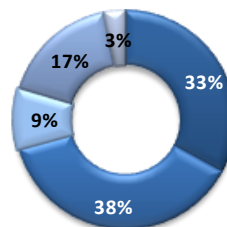
<b>Distribuição da Receita Bruta (R\$ MM)</b>	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var. (%)</b>	<b>4T08</b>	<b>Var. (%)</b>
Chapas de Fibra	63,8	66,4	-3,9%	70,4	-9,4%
Painéis MDP	67,2	76,0	-11,5%	70,4	-4,5%
Pisos Laminados	15,6	18,1	-13,6%	21,6	-27,5%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>146,6</i>	<i>160,4</i>	<i>-8,6%</i>	<i>162,3</i>	<i>-9,7%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>39,1</i>	<i>35,0</i>	<i>11,6%</i>	<i>42,7</i>	<i>-8,5%</i>
Outros	3,8	17,2	-78,1%	11,4	-67,0%
<b>Receita Bruta</b>	<b>189,4</b>	<b>212,6</b>	<b>-10,9%</b>	<b>216,4</b>	<b>-12,5%</b>

**Distribuição da Receita Bruta - 1T09**



- Chapas de Fibra
- Painéis MDP
- Pisos Laminados
- Segmento Tintas
- Outros

**Distribuição da Receita Bruta - 1T08**



A Receita Bruta apresentou queda de 10,9% no 1T09 em comparação ao 1T08, atingindo R\$ 189,4 milhões. Destaque para o crescimento da receita no mercado externo e no segmento de tintas, mesmo diante da redução de volume ocorrida no período.

### Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 1T09, comparativamente ao 1T08, o CPV apresentou redução de 18,8%, parte devido à redução dos volumes de vendas e parte devido às reduções nos preços de alguns dos principais insumos e dos gastos fixos. Os gastos apresentaram redução comparativamente ao ano 1T08 de, aproximadamente, 12%. Com o advento da crise, a companhia adotou um programa de redução de gastos, com a participação de todos os níveis da organização, que vem tendo resultados positivos.

### Lucro Bruto e Margem Bruta

Em que pese a queda no faturamento líquido no 1T09 de 12,3% em relação ao 1T08 e de 12,7% em relação ao 4T08, o Lucro Bruto apresentou crescimento de 0,7% e 0,4%, em relação do 1T08 e ao 4T08 respectivamente, totalizando R\$ 58,2 milhões.

A Margem Bruta aumentou 5,0 p.p., passando de 33,1% no 1T08 e no 4T08 para 38,1% no 1T09. Esse expressivo aumento das margens deve-se, conforme relatado, as reduções de gastos fixos e as reduções de custo dos insumos.

## Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T09	1T08	Var. (%)	4T08	Var. (%)
Vendas	(22,6)	(21,9)	3,0%	(23,5)	-3,8%
Gerais e Administrativas	(10,2)	(10,2)	-0,3%	(11,4)	-10,1%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(5,4)	(0,5)	888,6%	49,3	-110,9%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>(38,2)</b>	<b>(32,7)</b>	<b>16,7%</b>	<b>14,4</b>	<b>-365,1%</b>
<b>% da Receita Líquida</b>	<b>-25,0%</b>	<b>-18,8%</b>	<b>-6,2 p.p.</b>	<b>8,2%</b>	<b>-33,2 p.p.</b>

As despesas com vendas no 1T09 cresceram, aproximadamente, 3%, comparativamente ao 1T08, basicamente em função do crescimento da exportação, que apresenta despesas variáveis com vendas maiores que as verificadas no Mercado Interno. Em relação ao 4T08 a queda nas despesas deve-se basicamente a redução de gastos, principalmente em função de medidas de racionalização que foram implementadas.

As despesas administrativas apresentaram queda de 0,3% no 1T09, comparativamente ao 1T08. Em relação ao 4T08 a queda é de 10,1%, também refletindo as medidas de racionalização.

## EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T09	1T08	Var. (%)
Lucro Líquido	8,2	18,9	-56,3%
IR e CS	1,7	6,2	-72,2%
Resultado Financeiro Líquido	10,0	7,4	34,6%
Depreciação e Amortização	11,0	11,1	-0,6%
Resultados não recorrentes		(7,5)	
<b>EBITDA</b>	<b>30,9</b>	<b>36,1</b>	<b>-14,2%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>20,2%</b>	<b>20,7%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>

No 1T09 a Eucatex apresentou um EBITDA de R\$ 30,9 milhões, o que representa uma queda de 14,2% em relação ao resultado alcançado no 1T08. A queda no Ebitda reflete o menor faturamento do trimestre.

A margem EBITDA apresentou queda de 0,5 p.p. comparativamente ao 1T08, atingindo 20,2% no 1T09.

## Lucro Líquido

No 1T09, o lucro líquido foi de R\$ 8,2 milhões, 56,3% inferior ao mesmo período de 2008, que se deve aos seguintes eventos: a) resultado da venda de uma fazenda no 1T08 e que não se repetiu em 1T09; b) aumento da despesa financeira; c) menor resultado operacional.

## Endividamento

O endividamento da Companhia, ao final do 1T09, representa 0,7 vezes o EBITDA realizado no 1T09 e a dívida de longo prazo será paga nos próximos nove anos.

<b>Endividamento (R\$ MM)</b>	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var. (%)</b>
Dívida de Curto Prazo	28,9	14,5	99,3%
Dívida de Longo Prazo	57,6	68,1	-15,4%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>86,4</b>	<b>82,6</b>	<b>4,7%</b>
Disponibilidades	5,3	1,6	224,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>81,1</b>	<b>80,9</b>	<b>0,3%</b>
<i>% Dívida de curto prazo</i>	<i>33%</i>	<i>18%</i>	<i>+15,0 p.p.</i>
Dívida Líquida/EBITDA	0,7	0,6	

## Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 1T09, destacamos:

- A Nova Linha de T-HDF/MDF que está prevista para entrar em operação no final de 2009. Quando atingir sua capacidade plena poderá acrescentar até R\$ 250 milhões ao faturamento bruto e R\$ 90 milhões à geração de caixa da Eucatex com base nos preços e custos atuais;
- Nova impregnadora que proporcionará reduções de custos em toda linha de pisos e acessórios e nos produtos voltados para indústria moveleira;
- Ampliação da capacidade e eliminação de gargalos da linha de MDP; e
- O plantio de 1,1 mil hectares de florestas.

## Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 44 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Eucatex é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A companhia possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Companhia foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de aproximadamente 150 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. Quando atingir sua capacidade total de processamento, que é de 20 mil

toneladas/mês, que teriam de outra forma como destino o aterro sanitário das cidades, a empresa economizará o equivalente a R\$ 20 milhões anuais, somente na compra de terras.

### **Mercado de Capitais**

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) encerraram 1T09 cotadas a R\$ 2,50. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 1T09, era de R\$ 232 milhões, representando 1,9 vezes o EBITDA anualizado.

### **Recursos Humanos**

No acumulado do trimestre, os gastos com pessoal somaram R\$ 24,9 milhões, dos quais: R\$ 12,3 milhões são de salários e ordenados, R\$ 7,6 milhões de encargos sociais e cerca de R\$ 5,0 milhões foram gastos em programas de assistência médica e odontológica, transportes, alimentação, treinamento, segurança e medicina do trabalho para seus 2.190 funcionários e respectivos dependentes.

### **Relacionamento com Auditores Independentes**

Conforme aprovação do Conselho de Administração da Companhia, desde 12/05/08 a Terco Grant Thornton Auditores Independentes é a firma responsável pela auditoria da Eucatex, substituindo a Boucinhas & Campos e Soteconti Auditores Independentes S/C, conforme exigência prevista no artigo 13 da Instrução CVM nº308/99, no sentido de que o auditor independente não pode prestar serviços para um mesmo cliente por um prazo superior a cinco anos consecutivos.

A política do grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente.

Durante o 1T09, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços além dos serviços de auditoria da firma Terco Grant Thornton Auditores Independentes.

### **Sobre a Eucatex**

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (Bovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2008 completou 57 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, perfis, portas, telhas, painéis MDP, chapas de fibras de madeira, substratos agrícolas, produtos minerais e tintas e vernizes do Brasil. Com **2.190** funcionários, a Companhia exporta para mais de 30 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu, Salto e Paulínia, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Em setembro de 2007, a Companhia concluiu com sucesso a reestruturação de sua estrutura

de capital e está preparada para iniciar um novo ciclo de crescimento. Para mais informações, acesse o site [www.eucatex.com.br/ri](http://www.eucatex.com.br/ri)

*As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às **probabilidades de crescimento** da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.*



## Demonstração dos Resultados

<b>DRE (R\$ MM)</b>	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var. (%)</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>189,4</b>	<b>212,6</b>	<b>-10,9%</b>
Impostos Incidentes	(36,6)	(38,3)	-4,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>152,8</b>	<b>174,3</b>	<b>-12,3%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(94,7)	(116,5)	-18,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>58,2</b>	<b>57,7</b>	<b>0,7%</b>
<b>Despesas e Receitas Operacionais</b>			
Despesas com Vendas	(22,6)	(21,9)	3,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(10,2)	(10,2)	-0,3%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(5,4)	(0,5)	-891,5%
<b>Despesas/ Receitas Operacionais</b>	<b>(38,2)</b>	<b>(32,7)</b>	<b>16,7%</b>
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro</b>	<b>20,0</b>	<b>25,0</b>	<b>-20,3%</b>
Resultado Financeiro, Líquido	(10,0)	(7,4)	-34,6%
Resultado não Recorrentes	-	7,5	-100,0%
<b>Resultado após Resultado Financeiro</b>	<b>10,0</b>	<b>25,1</b>	<b>-60,2%</b>
Provisão para IR e CSLL	(1,7)	(6,2)	72,2%
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>8,2</b>	<b>18,9</b>	<b>-56,3%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>5,4%</b>	<b>10,8%</b>	<b>-5,4 p.p.</b>

Balço Consolidado (R\$ 000)	1T09	1T08	Var. (%)
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Circulante</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	5,3	1,6	224,8%
Clientes	117,5	117,5	0,0%
Estoques	93,5	74,2	26,0%
Impostos a Recuperar	19,1	10,6	79,8%
Outros Créditos	5,9	45,1	-86,8%
Despesas do Exercício Seguinte	1,4	1,2	18,4%
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>242,8</b>	<b>250,3</b>	<b>-3,0%</b>
<b>Ativo não Circulante</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>			
Clientes	1,0	-	0,0%
Bens Destinados à Venda	10,7	1,9	463,6%
Impostos a Recuperar	7,8	5,4	44,1%
Depósitos Judiciais	5,8	10,3	-43,5%
Outros Créditos	15,5	15,6	-0,6%
	<b>40,9</b>	<b>33,3</b>	<b>22,9%</b>
<b>Investimentos</b>			
Outros Investimentos	0,9	0,9	0,0%
Imobilizado	868,1	770,0	12,7%
Intangível	1,1	5,4	-79,9%
Diferido	-	-	0,0%
	<b>870,1</b>	<b>776,3</b>	<b>12,1%</b>
<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>911,0</b>	<b>809,5</b>	<b>12,5%</b>
<b>Total Ativo</b>	<b>1.153,7</b>	<b>1.059,8</b>	<b>8,9%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Circulante</b>			
Empréstimos e Financiamentos	28,9	14,5	99,3%
Fornecedores	46,3	42,2	9,6%
Obrigações Trabalhistas	12,1	11,8	1,9%
Obrigações Tributárias	18,9	11,3	67,9%
Tributos Parcelados	11,2	10,6	5,9%
Tributos Diferidos	0,7	1,4	-49,2%
Adiantamentos de Clientes	2,8	-	0,0%
Contas a Pagar	12,0	13,4	-10,6%
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>132,8</b>	<b>105,2</b>	<b>26,2%</b>
<b>Passivo não Circulante</b>			
<b>Exigível a Longo Prazo</b>			
Empréstimos e Financiamentos	57,6	68,1	-15,4%
Tributos Parcelados	79,4	85,5	-7,2%
Tributos Diferidos	21,1	22,2	-4,6%
Contas a Pagar	28,1	-	0,0%
Provisão para Contingências	295,4	284,8	3,7%
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>481,5</b>	<b>460,6</b>	<b>4,5%</b>
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>-</b>	<b>0,3</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(0,8)	(0,8)	0,0%
Reserva de Reavaliação	270,3	285,4	-5,3%
Prejuízos Acumulados	(218,2)	(279,0)	-21,8%
	<b>539,5</b>	<b>493,8</b>	<b>9,2%</b>
<b>Total Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.153,7</b>	<b>1.059,8</b>	<b>8,9%</b>

<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)</b>	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>10,0</b>	<b>25,1</b>
<b>Ajustes para Reconciliar o Lucro Líquido ao Caixa Gerado pelas atividades operacionais:</b>		
Depreciações e Amortizações	11,0	11,1
Valor Residual de Imobilizado Alienado	1,4	18,1
Juros, Variações Monetárias e Cambiais Líquidos	0,4	0,5
Atualização Monetária de Impostos	9,1	6,9
Imposto de Renda e Contribuição Social do Exercício	(1,7)	(6,2)
Provisões/(reversões) de Continências Tributárias	6,4	4,7
Ajuste a valor presente - tributos a recuperar	(0,1)	-
Outros	(0,1)	(0,1)
<b>Decréscimo (Acréscimo) em Ativos Circulantes e não Circulantes</b>		
Contas a Receber de Clientes	6,1	(4,4)
Estoques	(11,8)	(5,2)
Tributos a Recuperar	(2,4)	4,3
Despesas do Exercício Seguinte	(0,9)	0,7
Depósitos Judiciais	(0,4)	0,2
Outros Créditos	9,4	(43,5)
<b>(Decréscimo) Acréscimo em Passivos e não Circulantes</b>		
Fornecedores	(8,3)	5,8
Obrigações Trabalhistas e Tributárias	0,3	2,5
Tributos Parcelados	(1,8)	4,0
Adiantamento de Clientes	(0,7)	-
Provisão para Contingências	(1,1)	(3,4)
Outros Passivos	1,9	(0,6)
<b>Caixa Líquido Gerado das Atividades Operacionais</b>	<b>26,8</b>	<b>20,5</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1,4)	(2,5)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicados nas) Atividades Operacionais</b>	<b>25,4</b>	<b>18,0</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Acréscimo do Imobilizado	(23,6)	(21,0)
<b>Caixa Líquido Gerado das Atividades de Investimentos</b>	<b>(23,6)</b>	<b>(21,0)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Amortização de Empréstimos	(14,7)	(12,8)
Ingressos de Empréstimos	7,3	6,5
<b>Caixa Líquido Gerado das Atividades de Financiamentos</b>	<b>(7,5)</b>	<b>(6,3)</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(9,4)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
No Início do Exercício	11,0	11,0
No Fim do Exercício	5,3	1,6
	<b>(5,7)</b>	<b>(9,4)</b>